

CEAV/PE

CENTRO ESTADUAL DE APOIO ÀS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

JANEIRO 2015

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo descrever as atividades realizadas pela Equipe Técnica do CEAV/PE - Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência de Pernambuco, no mês de janeiro de 2015.

Apesar do CEAV atender todas as vítimas direta ou indireta da violência ou que tiveram seus direitos violados, considerando a ampliação do conceito de vítima, o foco prioritário são os familiares de vítimas dos Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI, neste caso fazendo a busca ativa dos familiares a partir dos dados colhidos no banco de dados da INFOPOL e registros do Instituto de Medicina Legal - IML.

Em nossa metodologia empregamos o acolhimento como porta de entrada para o atendimento, acompanhamento e possíveis encaminhamentos para outras políticas, bem como, nos casos dos CVLI's que ocorrem fora da Região Metropolitana do Recife, para os Centros de Referência da Assistência Social - CREAS municipais correspondente a localidade do ocorrido. A ideia é visibilizar a vítima indireta (familiares, comunidade, etc.), sobretudo junto a outras políticas públicas, bem como do seu próprio empoderamento enquanto detentora de direitos, e prestar atendimento numa perspectiva de Reparação de um Estado que falhou por não garantir a integridade física do seu/a cidadão/ã.

Um dos aspectos mais importantes do CEAV é seu caráter de Reparação de alguma violência ocorrida, principalmente as fatais, bem como seu trabalho preventivo, pois ao proporcionar alternativas para a vivência do luto violento, reduzindo seus efeitos pós-traumáticos, o atendimento/encaminhamentos busca contribuir não só para o rompimento de ciclos da violência existentes em muitas famílias e comunidades, bem como a reorganização das famílias e acesso a políticas públicas.

O CEAV também coordena a Clínica do Testemunho – política de reparação na ordem da saúde mental em parceria com a Comissão da Anistia. É a partir desta política que o CEAV trabalha tanto com o atendimento aos anistiados políticos e seus familiares, quanto aos familiares de vítimas de CVLI, que tem seus direitos humanos violados. Ao adotar esta perspectiva o CEAV espera contribuir para um reparo

adequado, efetivo do Estado, destinado a promover a justiça, saúde mental e acesso a política de assistência social.

Nessa perspectiva que visa interromper, reparar e prevenir à violência a intervenção técnica é interdisciplinar, buscando possíveis pontos de convergência entre as áreas de saber, possibilitando dessa forma um atendimento mais global e encaminhamentos eficazes. A articulação com outras políticas públicas e instâncias necessárias para trabalhar as vítimas direta e indireta da violência é de extrema necessidade e importância, sendo realizado pela coordenação e equipe técnica, o que possibilita firmar parcerias, garantindo assim o acesso das pessoas aos serviços, fortalecendo a cidadania e a cultura de Direitos Humanos, baseando-se no empoderamento do sujeito de direitos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS:

2.1. Ciclos de Estudos Internos

No mês de janeiro realizamos 04 ciclos de estudos internos, que aconteceram sempre as sextas-feiras. Nesses encontros a equipe assistiu alguns vídeos, listados abaixo, a fim de escolher o mais adequado a cada temática a ser trabalhada e consolidar uma metodologia a ser utilizada nas oficinas, conversas públicas, cursos e cine-debates que serão realizados pelo CEAV nas 12 Regiões de Desenvolvimento do Estado durante o ano. O vídeo foi escolhido por ser, atualmente umas das tecnologias que mais se destaca no trabalho, sobretudo com jovens porque aguça outros sentidos e sentimentos. Vendo dessa forma é preciso pensar na utilização deste como instrumento de mediação e interação pedagógica no processo de sensibilização para discussão de temas relacionados aos direitos humanos.

Esta atividade tem como objetivo instrumentalizar os técnicos, visando melhorar o nível do debate, assim como prepara-los para uma melhor didática e condução do tema junto os grupos.

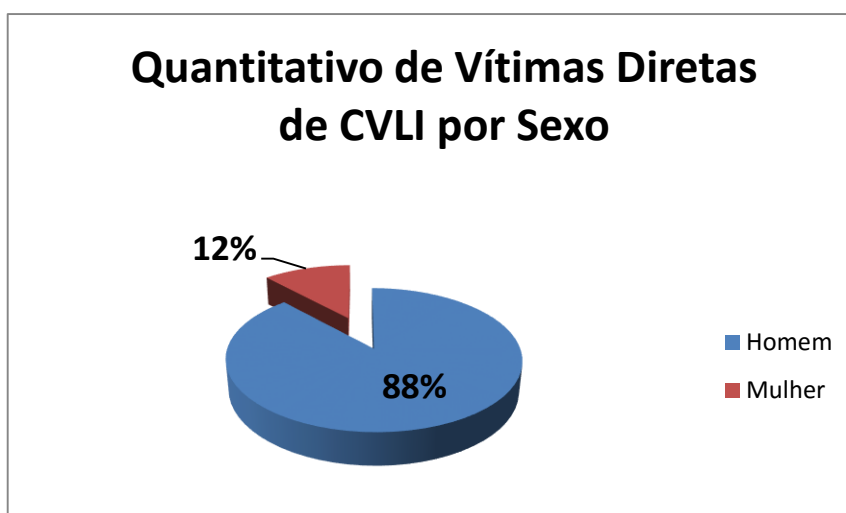
Relação dos vídeos (curtas) exibidos e discutidos pela equipe: Fonte de Renda, Arroz com Feijão, Concerto para Violino, Deixa Voar e Acende a Luz.

2.2. Atendimento, acompanhamentos e visitas as vítimas e familiares.

No que se refere ao quantitativo de atendimentos às vítimas de violência, o CEAV realizou **07 (sete) atendimentos referente a casos de violação de direitos** a 04 (quatro) vítimas de violação, sendo 03(três) do sexo feminino e 01 (um) do sexo masculino. Dos quatro casos atendidos, tem-se: uma empregada formalmente, duas do lar/sem renda e um beneficiário do Benefício de Prestação Continuada - BPC. Quanto ao item cor/raça, das quatro pessoas atendidas, uma se declarou negra e três se declararam pardas.

O foco prioritário do atendimento do CEAV são os familiares de vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI, ou seja, as vítimas indiretas da Área Integrada de Segurança 6 - AIS (Jaboatão dos Guararapes e Moreno), porém trataremos alguns dados das vítimas diretas e análise desses, com a finalidade de contextualizar o público que atendemos.

No mês de Janeiro de 2015 **foram assassinadas 21 pessoas da AIS 6**, sendo 17 homens e 4 mulheres. Representados em percentual no gráfico abaixo:



É notório que a maior incidência de CVLI ainda se concentra no universo masculino, cujo principal motivo desses homicídios é o envolvimento com o tráfico de drogas. Na maioria dos casos o fator motivador é a complementação da renda ou até

mesmo sua obtenção, face ao alto nível de desemprego na classe em que estas vítimas se inserem.

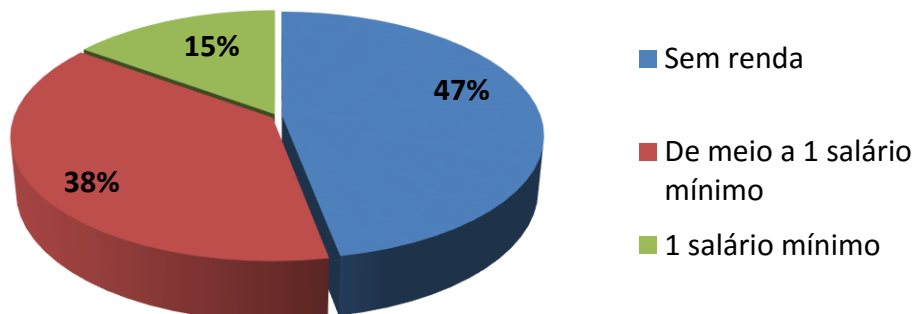
A partir dessa observação, vê-se a necessidade de ampliação de Políticas Públicas direcionadas à família em sua totalidade, facilitando a inclusão dos seus membros na escola, postos de saúde, espaços profissionalizantes, espaço de atendimento especializado como Centros de Atenção Psicossociais – CAPS, dentre outros.

A equipe técnica do CEAV realizou, durante o mês de Janeiro, **34 abordagens** aos familiares das vítimas diretas de CVLI da Região Metropolitana do Recife, sobretudo Jaboatão e Moreno. **Na AIS 6 realizamos 18 abordagens as famílias de vítimas de CVLI**, apenas 03 famílias não foram abordadas, porque os números disponibilizados pelos registros do IML, estavam inoperantes.

Das 34 abordagens realizamos **26 atendimentos dos familiares de CVLI**, sendo **11 atendimentos no município de Jaboatão dos Guararapes e Moreno, na residência da família e os outros 15 na Região Metropolitana (Recife, Cabo, Olinda, Abreu e Lima e Camaragibe)**. Sendo apenas 2 vítimas indiretas do sexo masculino (pai e filho) e 24 do sexo feminino (mães, filhas, irmãs, avós, companheiras).

Das famílias atendidas no mês de Janeiro de 2015 a maioria, 47% não tem renda mensal, sobrevivendo de trabalhos informais. Seguido dos que apresentam uma renda entre 0 à meio salário mínimo e dos que apresentam uma renda mensal de 1 salário mínimo, ambos somam 38% dos atendidos. Dos atendidos, 15% apresentam terem uma renda mensal de meio a um salário mínimo. Esse percentual também é apresentado pelos atendidos que informam receber de um a um e meio salário mínimo. Abaixo segue um gráfico com o recorte da situação socioeconômica dos casos atendidos.

CONDIÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DAS VÍTIMAS INDIRETAS



Sabe-se que a pobreza não implica em criminalidade/violência, mas existe uma forte associação entre a pobreza e a violência que é produzida pela criminalidade. A criminalidade é um fenômeno que perpassa por toda a sociedade, seus segmentos, classes, faixas etárias, e, principalmente, o grau de integração social do indivíduo, independente da classe social ou a faixa de renda.

Assim sendo, a equipe técnica do CEAV realizou os seguintes encaminhamentos para os familiares supracitados: 03 casos encaminhados para Defensoria Pública (Programa Defensoria Amiga dos Direitos Humanos); 02 casos para rede de saúde (Hospital da Polícia de Pernambuco e NASF); 05 casos para serviços de Psicologia; 03 casos encaminhados para serviço de psiquiatria; 01 caso encaminhado para o IML; Vale ressaltar que uma mesma vítima indireta pode ser encaminhada para mais de uma política.

Com relação aos familiares de vítimas de CVLI ao longo do Estado, realizamos os seguintes encaminhamentos para os CREAS Regionais e Municipais, totalizando **324 (trezentos e vinte quatro) encaminhamentos**, assim distribuídos:

- 18 casos para o Agreste Meridional;
- 13 casos para o Agreste Setentrional;
- 49 casos para o Agreste Central;
- 22 casos para a Mata Norte;

- 33 casos para a Mata Sul;
- 136 casos para a Região Metropolitana, exceto Jaboatão dos Guararapes e Moreno, que compreendem a AIS 6;
- 5 caso para o Sertão Central;
- 1 casos para o Sertão do Moxotó;
- 6 casos para o Sertão de Itaparica;
- 15 casos para o Sertão do Araripe;
- 5 casos para o Sertão do Pajeú;
- 21 casos para o Sertão do São Francisco.

Cumprе destacar que apesar desses casos serem atendidos pelos CREAS municipais correspondentes, o CEAV realiza o monitoramento dos atendimentos e encaminhamentos mensais, através de uma ficha de monitoramento e reuniões nas Regiões de Desenvolvimento.

2.1 Visitas institucionais

Realizada duas visitas institucionais no mês de Janeiro:

- Visita semanal ao IML para pegar dados e informações dos familiares de vítimas de CVLI;

- Visita ao Hospital Geral da Mirueira, com o objetivo de verificar *in loco* o quadro clínico de saúde (hanseníase) de um paciente, que segundo sua tia que foi atendida pelo CEAV, ele é reeducando da PAI - Penitenciária Agrícola de Itamaracá e não tinha condições de saúde para continuar no sistema fechado. A demanda trazida por ela é de uma intervenção do CEAV para que ele continuasse o tratamento e cumprisse o restante da pena em prisão domiciliar. A equipe do CEAV foi recebida pelo médico responsável, que de posse do prontuário nos informou sobre a situação clínica do mesmo, alertando-nos que o paciente estava muito bem, não havia mais possibilidade de contágio e já poderia regressar a unidade prisional onde se encontrava recluso. Orientou apenas que o paciente deverá retornar ao Hospital uma vez por mês para pegar a cartela de remédios para a continuidade do tratamento durante 12 meses.

2.3 Clínica do Testemunho

Os atendimentos psicoterápicos da Clínica do Testemunho estão acontecendo no espaço cedido pelo Memorial da Verdade. O espaço conta com uma sala apropriada de condições apazíveis para a realização dos atendimentos psicoterápicos individuais e em grupos. Os atendimentos são agendados pelo CEAV e os usuários são contatados, a fim de serem informados do dia, horário e profissional que fará o atendimento.

A Clínica do Testemunho atendeu este mês 04 casos, gerando 06 atendimentos psicoterápicos individuais atendidos pela psicanalista parceira e equipe psicossocial do CEAV.

2.4. Outras atividades

2.4.1. Planejamento das atividades do CEAV para 2015

Nos dias 14 e 15 de janeiro a equipe do CEAV realizou o Planejamento das Atividades a serem realizadas durante o ano de 2015. As atividades foram definidas pelo plano de trabalho vigente e serão desenvolvidas durante o ano nas 12 Regiões de Desenvolvimento do Estado. Dessa forma foi discutido e pensando ações novas para incorporar nas atividades e que mostrem o diferencial do trabalho do CEAV, dentre elas a implantação de:

- Grupos operativos com os familiares de vítimas de CVLI, visto que uma das maiores demandas é para saúde mental (psicoterapia), e a rede não comporta nossos encaminhamentos. Os grupos objetivam trabalhar questões de transversalizam a violência, empoderar as vítimas indiretas, identificar e interromper ciclos de violência numa perspectiva de prevenção de violações e violências, (re) significar o luto violento, dentre outras questões relevantes e que podem ser trazidas pelas famílias. Esses grupos seriam realizados no espaço da estação do Governo Presente em Jaboatão dos Guararapes; área prioritária das ações do CEAV;
- Fazer um termo de cooperação com a Faculdade Guararapes, uma vez que a faculdade tem o curso de psicologia e está localizado em Jaboatão dos Guararapes. A

ideia é que a clínica escola possa atender a demanda do CEAV. Articular também faculdades que tem o curso de psicologia em Recife;

- Devido nosso diagnóstico no ano de 2014 na AIS 6, o público jovem masculino ainda é o mais exposto a vulnerabilidade social, especificamente os que têm envolvimento direto ou indireto com o tráfico de drogas. Já as jovens estão mais vulneráveis as violências domésticas e sexuais. Somado a isso, o público jovem é um potencial multiplicador de informações junto aos amigos, família e comunidade, podendo ser um grande vetor de mudanças. Para isso, o CEAV propõe a ação: “Direitos Humanos nas escolas” na AIS6 durante o ano. A ideia seria trabalhar temas relativos a violações de direitos, violência, direitos humanos. A metodologia deve ser dialógica, lúdica, de aproximação, mas ainda precisa ser fechada um diálogo com as escolas, porque pensamos que essa atividade poderia ter a participação ativa dos próprios alunos, como a proposição de uma feira de direitos humanos em que eles apresentariam trabalhos, teatro, música, grafite, que remetam ao tema e que sejam socializados com toda a escola, sendo provocado pelo CEAV, que faria oficinas de debates com os temas propostos. Caso a escola tenha a disciplina de Direitos Humanos a ideia é que os alunos dessa disciplina, a partir de oficinas com o CEAV, possa criar uma feira com os temas proposto para toda a escola, sendo eles protagonistas da ação, e que possam discutir com os seus pares de outras turmas. A ideia a principio é trabalhar nas escolas localizadas nas áreas mais vulneráveis da AIS 6 e com maior número de CVLI. Precisaremos: articular a secretária de educação para saber quantas escolas estaduais existem e onde se localizam; articular com o Governo Presente; articular junto as escolas calendário e necessidades/diagnóstico de cada uma. Articular outros parceiros como conselho tutelar, infância e juventude, centro da juventude, programas da SEJUDH, Projeto Fábrica, dentre outros;
- Construção de um curta com as vítimas indiretas, ou seja, familiares, parentes e amigos das vítimas de CVLI;
- Definição de um calendário semanal, sendo: segundas-feiras reuniões semanais; nas terças e quartas visitas e articulações externas; nas quintas atividades internas e nas sextas-feiras ciclo de estudos internos.

- Articular com a Clínica Psicanalítica de Pernambuco para uma conversa pública com a participação da Dra. Lia Giraldo, a fim de sensibilizar outros parceiros voluntários para o atendimento;
- Conversa pública sobre o trauma com os anistiados;
- Dialogar com a Secretaria de Saúde mental do Estado para atender a demanda da Clínica do Testemunho;
- Estruturar o Projeto da Clínica do Testemunho para apresentar à FACEPE;
- Retomar o projeto com a UFRPE com Marcília Gama. Laboratório de mídias e oralidade;
- Planejar a ação em Fernando de Noronha (seminário com os parceiros e um cine debate na escola estadual). Dialogar com a equipe do memorial para levar a exposição.

2.4.2. Avaliação da SEJUDH

A avaliação da SEJUDH aconteceu no dia 22 na FCAP – Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco e reuniu as equipes de todos os programas da Secretaria para avaliar as atividades realizadas no Estado em 2014.

Foi proposto pelos facilitadores que cada equipe preparasse uma apresentação, num formato pré-definido colocando as atividades que foram realizadas em 2014 nos objetivos de APROPRIAÇÃO ou de INSTITUCIONALIDADE, que foi um diagnóstico realizado ainda em 2013. Nesse instrumental tinha ainda a descrição das atividades, quantidade de atendimentos, pontos positivos e negativos e o que era preciso melhorar.

O CEAV apresentou como atividades de inclusas no objetivo de Apropriação o atendimento e os cines-debate; e como atividades do objetivo de Institucionalidade o curso e as oficinas.

2.5. Considerações

Esse mês foi um momento de reorganização da casa, mudanças e fortalecimento das Secretarias de Estado, o que por um lado possibilitou avanços, mas por outro foi necessário e imperativo uma parada para realizar avaliações e planejamento.

Somado a isso, esse é mês de férias, por isso sabe-se que há dificuldades em desenvolver algumas atividades. É preciso considerar que as atividades prejudicadas foram as que necessitavam de apoio e articulação com os parceiros para realização, como com o Governo Presente, escolas públicas estaduais e municipais, CRAS e CREAS, e que geralmente neste período os serviços se voltam para atividades internas como avaliações e planejamento estratégico com as equipes.

Outro ponto que dificultou a realização de muitas de nossas atividades foi a falta de recurso para executar algumas ações. Até a finalização desse relatório nosso Contrato de Gestão Emergencial 004/2015 ainda está em programação financeira.

É o relatório

Tadzia Assunção Negromonte de Oliveira

Coordenadora do Centro Estadual de Apoio as Vítimas da Violência - CEAV

Manassés Manoel dos Santos

Diretor Presidente

Recife, 10 de fevereiro de 2015.